

apem
NEWSLETTER
—
FEVEREIRO 2024

NEWS

| Editorial

| Nós por cá

- Formação CFAPEM:
- InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir
- Agenda de formação
- Miixer 3.0
- Podcast *À mesa não se canta*
- Música e Meias
- EuDaMus
- Área de Sócios

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

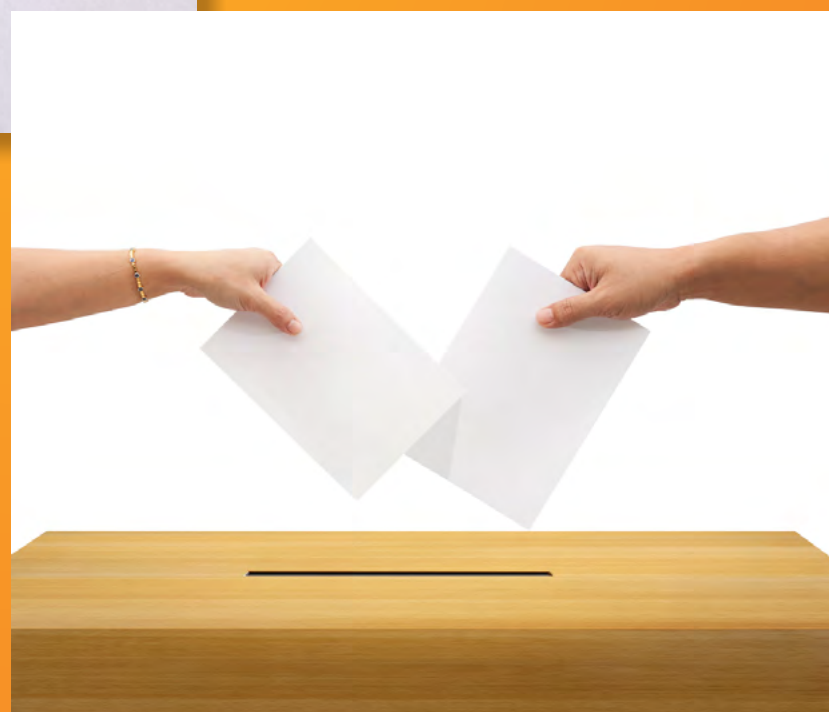
| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Nebulosas com precipitações educativas



A poucas semanas de novas e inesperadas eleições legislativas em Portugal, não podemos deixar passar a oportunidade, ou melhor, o dever de nos debruçarmos sobre as propostas que estão em cima das mesas dos partidos políticos relativamente à Educação.

Optámos por dois procedimentos: primeiro recorremos à organização das temáticas de Educação apresentadas pela agência de notícias LUSA¹; e depois, na tentativa de tornar mais fina a nossa recolha de informação, fizemos uma pesquisa por palavras nos textos dos programas eleitorais.

Das oito temáticas apresentadas pela LUSA, seleccionámos seis para não nos dispersarmos na procura de respostas ao que mais diretamente se liga à nossa comunidade profissional. São elas:

- 1) Recuperação do tempo de serviço e progressão na carreira
- 2) Falta de professores
- 3) Concursos e contratação de professores
- 4) Reorganização dos ensinos básico e secundário
- 5) Exames nacionais e provas de aferição
- 6) Papel do Ministério da Educação e financiamento

Da leitura dos programas eleitorais dos partidos arrumámos as propostas para a educação nestas seis temáticas e chegámos a este quadro que aqui disponibilizamos:

AQUI

[1] <https://www.lusa.pt/> e também disponibilizado aqui: <https://comunidadeculturaearte.com/pontos-essenciais-eleicoes-legislativas-2024-0-que-propoe-os-partidos-para-a-educacao/>

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

Nebulosas com precipitações educativas

A Educação nos programas eleitorais dos partidos políticos 2024 | Seis temáticas

	AD	BE	CDU	CHEGA	IL	LIVRE	PAN	PS
Recuperação do tempo de serviço e progressão na carreira	• Recuperação faseada em cinco anos de todo o tempo de serviço	• Recuperação de todo o tempo de serviço no 1º ano do governo e reposicionamento • Eliminação de vagas nos 5.º e 7.º escalões	• Recuperação de todo o tempo de serviço e reposicionamento em 3 anos • Eliminação da vaga de acesso aos 5.º e 7.º escalões	• Recuperação do tempo de serviço no máximo em 4 anos • Eliminação da vaga de acesso aos 5.º e 7.º escalões		• Contagem integral e faseada do tempo de serviço	• Recuperação progressiva de todo o tempo de serviço • Desbloqueio do acesso aos 5.º e 7.º escalões • Fim das quotas na avaliação	• Negociar a recuperação faseada do tempo de serviço com organizações sindicais
Falta de professores	• Revisão do sistema remuneratório, incentivo ao regresso dos que saíram da profissão • Dedução em IRS de despesas de alojamento de professores deslocados em mais de 70 km	• Compensações a professores deslocados	• Revisão do regime de recrutamento, seleção, mobilidade e contratação • Vinculação de todos os professores com 3 ou mais anos de serviço	• Compensações a professores deslocados em mais de 100 km	• Contratação de professores aposentados até 31 de janeiro de 2023 em regime de acumulação de pensão com remuneração equivalente a professor contratado	• Compensações a professores deslocados em mais de 60 km	• Pagamento das despesas a deslocados em mais de 60 km • Integração dos docentes de educação especial na carreira	• Redução da precariedade e da diferença entre os índices remuneratórios • Estímulo às instituições de ensino superior para mais formação inicial
Concursos e contratação de professores	• Consideração da residência e avaliação no recrutamento	• Melhoria das condições de remuneração e carreira. • Profissionalização em serviço e formação para professores não profissionalizados	• Revisão do regime de recrutamento, seleção, mobilidade e contratação • Vinculação de todos os professores com 3 ou mais anos de serviço		• Concessão de maior autonomia às escolas para seleção de recursos humanos	• Fim das penalizações pela não aceitação de colocação longe da área de residência		• Simplificação das regras do concurso de colocação de professores
Reorganização dos ensinos básico e secundário	• Revisão da organização dos ensinos básico e secundário e os currículos. • Integração dos 1.º e 2.º ciclos. • Revisão das aprendizagens essenciais, com vista a um "currículo centrado no conhecimento científico e cultural" e flexibilização das cargas letivas obrigatórias	• Revisão da organização de ciclos, calendário escolar e currículos	• Revisão da organização de ciclos, calendário escolar e currículos • Criação de rede pública de ensino artístico especializado	• Redução de currículos e horários escolares. • Tornar opcional a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento	• Reforço da literacia financeira, tornando-a num conteúdo obrigatório no ensino secundário	• Fim da disciplina de Educação Moral e Religiosa nas escolas públicas • Conversão do 12.º ano no ano zero de entrada no ensino superior ou na vida profissional	• Tornar Bem-estar Animal no grupo de temáticas obrigatórias da Disciplina de Educação para a Cidadania. • Assegurar a contratação de professores especializados de artes e expressões no 1º ciclo • Garantia da educação para as expressões desde o Pré-Escolar até ao Ensino Superior • Valorização da Educação Física (professores especialistas no 1º ciclo 3 vezes/semana)	• Revisão da organização dos ensinos básico e secundário e dos currículos • Maiores possibilidades de organização do plano de estudos e maiores possibilidades de opções nos cursos científico-humanísticos
Exames nacionais e provas de aferição	• Reforço da avaliação externa, com provas de aferição nos 4.º e 6.º anos a português, matemática e a uma terceira disciplina rotativa a cada três anos.	• Recurso a amostragem para provas de aferição • Fim das provas finais do 9.º ano	• Fim das provas finais e exames, incluindo secundário • Revisão do regime de provas de aferição	• Regresso dos exames no 4.º e 6.º anos	• Regresso dos exames no 4.º e 6.º anos	• Ponderação da realização obrigatória de exames nacionais no 11.º e 12.º anos.	• Revisão do modelo de conclusão do ensino secundário científico-humanístico • Fim da obrigatoriedade de exames nacionais para alunos que não pretendam prosseguir estudos.	• Diminuição do peso dos exames nacionais na média final
Papel do Ministério da Educação e financiamento	• ME passa a regulador e não de decisor sobre o funcionamento das escolas públicas • Promoção de rede de escolas de ensino artístico de música, dança e teatro • Melhoria do modelo de Contrato de Patrocínio para financiamento das escolas particulares do ensino artístico	• Criação de plano de investimento na educação que vise alcançar a meta de, pelo menos, 6% do PIB.		• Alteração para Ministério do Ensino • Extinção de "todos os organismos ministeriais que não sejam absolutamente fundamentais para dar prioridade à alocação de verbas orçamentais o mais diretamente possível a alunos e escolas"	• Substituição do financiamento da escola para o financiamento por aluno e concessão de liberdade de escolha para frequência de setor público, privado ou social, "sabendo que são igualmente comparticipadas pelo Estado"		• Recuperação da gestão democrática e de um modelo colegial de direção escolar, com revisão da organização dos mega agrupamentos • Aumento do investimento público em Educação de forma a atingir 6% do PIB no fim da legislatura;	

Da pesquisa por palavras - artes-educação artística-música - nos programas eleitorais, recolhemos as seguintes frases que se constituem como considerações, diagnósticos e ou propostas:

- Estimular a atratividade dos curricula nas áreas CTEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). (AD)
- Exige-se uma mudança no paradigma da Criação Artística, numa ação mobilizadora, independente e dotada dos recursos técnicos e financeiros necessários para mitigar os défices crónicos do setor e que promova a efetiva descentralização das artes, valorize a relevância dos criadores e dos diferentes atores culturais, apoie a dignificação das estruturas de programação e dos artistas independentes e defenda o princípio da livre criação artística. (AD)
- Alargar a oferta do ensino da dança, teatro, música, cinema e artes plásticas aos primeiros anos do ensino, de forma a aumentar a acessibilidade os públicos da cultura, em particular os mais jovens. (AD)
Implementar uma estratégia nacional para a criação artística nas artes performativas e visuais, na música, nas artes de rua e nos cruzamentos disciplinares e na sua relação com as indústrias criativas. (AD)
- Alargar as opções de enriquecimento curricular na área artística, aos jovens a partir do segundo ciclo, nas áreas da música, teatro, artes plásticas e dança. (AD)
- Promover uma rede de escolas de ensino artístico especializado de música, dança e teatro. (AD)



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Nebulosas com precipitações educativas

- Aumento significativo e diversificação do financiamento à criação artística e aos projetos de difusão da criação artística, considerando redes de programação e áreas que têm sido marginalizadas nos programas de financiamento (literatura, música e artes plásticas, entre outras); novas linhas de financiamento (artistas jovens, projetos artísticos nas escolas, entre outras); mecanismos de coesão territorial na distribuição do financiamento. **(BE)**
- Promoção da presença das artes na vida pública e na Escola, defesa do ensino e práticas artísticas, promoção da literacia da leitura e outras, incluindo a literacia para a imagem e novos media, reforço de políticas culturais de proximidade através de contratos locais de parceria entre equipamentos culturais, sociais, escolas e outros. **(BE)**
- A política pública para a Cultura tem a responsabilidade de promover a criação e fruição culturais de toda a população e de contribuir para o rompimento da padronização e mercadorização da cultura. Assim, ao Estado cabe garantir os recursos para preservar, estudar e divulgar o património comum, para promover a criação artística, para sustentar redes de equipamentos que garantam o acesso à cultura e divulguem as artes em todo o território. Só assim se combate a concentração dos meios de produção culturais que, pelo seu poder simbólico, além do económico, precisam de ser democratizados. **(BE)**

- A desregulação laboral e a desproteção social dos trabalhadores é um dos problemas estruturais do setor cultural, mas não o único. Neste século assistiu-se a uma estagnação nas políticas públicas para a Cultura, tanto orçamental como teórica, com as suas atividades nucleares - património, arqueologia e artes - convertidas em adereço promocional da iniciativa turística e imobiliária. **(BE)**
- Promover a livre criação artística, aumentando os apoios públicos às Artes, seja através da DGArtes ou do ICA, adequando os calendários à realidade das diversas formas de expressão artística e cumprindo-os. **(CDU)**
- Reformular o modelo de atribuição de apoios às artes, de modo a garantir estabilidade e previsibilidade, eliminando burocracias, assegurando que nenhum projeto aprovado deixa de ser apoiado. Incluir uma componente de apoio não concursal. Garantir a atualização anual das verbas contratualizadas plurianualmente. Constituir, de forma descentralizada, centros de recursos partilhados com materiais e equipamento para companhias profissionais e grupos amadores. **(CDU)**
- Rever o modelo de financiamento das artes, incluindo a criação de novas formas de financiamento para garantir uma distribuição mais equitativa e transparente dos recursos financeiros, com garantia da estabilidade e da sustentabilidade das estruturas envolvidas. **(CH)**

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Nebulosas com precipitações educativas

- Promoção de uma rede de “Casas da Criação”, como uma rede de espaços culturais abertos à comunidade e ao encontro intergeracional, com oficinas de artes de acesso democratizado a um conjunto de equipamentos que potenciam a criação artística e que prime pela inclusão e diversidade das comunidades participantes, abrindo portas a todos os tipos de linguagem artística e cultural, e incentivando o público a não ser apenas consumidor, mas também criador. **(LIVRE)**
- Incentivar a digitalização da cultura, ao: tornar efetivo o apoio para que tanto a RTP como as estruturas de criação, produção e programação promovam mais a digitalização das artes performativas, disponibilizando ao público obras nacionais, de acesso livre e gratuito e para todo o mundo. **(LIVRE)**

- Defendemos políticas públicas que salvaguardem e promovam a autonomia administrativa e financeira das instituições de forma a garantir a sua independência na gestão dos seus recursos e na promoção e salvaguarda dos seus ativos, materiais ou imateriais, capacitando-as para o cumprimento do seu desígnio. A autonomia das instituições culturais é condição essencial para o desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade do património cultural português e promoção das Artes, reforçando a sua capacidade de investimento, com liberdade e criatividade, e contribuindo assim para o seu papel de construção de uma sociedade livre, participativa, informada e culta. **(IL)**
- No meio artístico nacional tem-se criticado cada vez mais a pouca eficácia da Lei do Mecenato em vigor, nomeadamente entre artistas que procuram fugir à burocracia e, por vezes, injustiça dos apoios estatais à Cultura e às Artes. Percebem, acima de tudo, que o Estado não tem capacidade para financiar a Cultura e a Arte em Portugal de forma digna, abrangente e eficaz, pelo que muitos começam a tentar parcerias com privados. Desta forma, Lei do Mecenato que tenha mais incentivos para atrair mais investimento privado em Cultura e nas Artes, que seja menos burocrática e mais célere, eficaz e transparente. Propomos uma revisão do regime do mecenato cultural, tornando-o mais simples e atrativo, incentivando a participação privada no financiamento da cultura com legislação e enquadramento fiscal claros. **(IL)**

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Nebulosas com precipitações educativas

- Garantir maior autonomia financeira às escolas de artes cénicas e à produção cinematográfica nacional. (PAN)
- Implementar um programa de formação em práticas verdes e desenvolvimento sustentável na Cultura e nas Artes. (PAN)
- Criar uma Carta de Compromisso para a cultura e as artes, com vista a dignificar a relação entre o poder político e os agentes culturais/artistas. (PAN)
- Apostar em programas de mediação artística a nível local (por bairro, rua, família, entre outros), consagrando a cultura e as artes como fator de aproximação intergeracional. (PAN)
Desenvolver um programa para incentivar o intercâmbio cultural, para fomentar projetos artísticos, literários e musicais. (PAN)
- Criar uma dedução à coleta para as despesas de âmbito cultural, que permita deduzir à coleta do IRS despesas com o ensino de atividades culturais, nomeadamente ensino de dança, música e teatro. (PAN)

- Regular o funcionamento das escolas de ensino de atividades culturais, nomeadamente dança e música, protegendo o bom funcionamento e a qualidade do ensino. (PAN)
- O alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, a criação da rede pública de educação pré-escolar, a qualificação da população adulta, a dinamização de planos transversais como o Plano Nacional de Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares ou o Plano Nacional das Artes, a introdução de Atividades de Enriquecimento Curricular, o investimento na formação contínua de professores, a requalificação de espaços escolares, a confiança nas escolas alargando à rede pública a Autonomia e Flexibilidade Curricular, que estava reservada ao ensino particular são apenas alguns exemplos de reformas estruturais do Partido Socialista nas políticas educativas. (PS)
- Alargar a rede de escolas artísticas de artes visuais, incluindo-se a possibilidade de criar Escolas de Artes que agreguem as diferentes ofertas de Ensino Artístico Especializado; (PS)
- Reforçar o acesso ao regime de ensino articulado da música, do teatro e da dança e alargar a rede de estabelecimentos abrangidos; (PS)
- Continuar a capacitação digital das escolas, num currículo em que as competências digitais são trabalhadas a par das artes, da educação física e das humanidades; (PS)
- Enquanto dimensão do Estado Social, a nossa política cultural assentará no princípio da democratização, visando o envolvimento de todas as pessoas num maior acesso às artes e aos bens culturais, bem como numa mais assídua e consciente participação. Como assentará na valorização dos profissionais do setor, que têm direito a viver melhor, menos sujeitos à intermitência e à precariedade. (PS)

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Nebulosas com precipitações educativas

- Prosseguir trajetória de reforço de verbas para os apoios às artes e criar um mecanismo corretivo para que os apoios tenham expressão em todo o território nacional, introduzindo uma diferenciação positiva para zonas do país com escassa ou nula oferta cultural. **(PS)**
- Acentuar a presença das artes em todos os ciclos do ensino público, reforçando os recursos à disposição dos Planos Nacionais das Artes, de Leitura, de Cinema e de Literacia Mediática. **(PS)**
- Fomentar projetos culturais e pedagógicos que promovam e divulguem a tradição oral performativa e popular do património literário e cultural português, e as artes tradicionais, com base em incentivos à criação e divulgação. **(PS)**
- Criar um programa continuado de visitas de curadores internacionais a espaços de artes visuais do país, e, em paralelo, apoiar a participação de galerias de arte em feiras internacionais, para dinamizar o mercado interno da arte. **(PS)**

Uma nota final

É neste clima de nebulosas e precipitações que todos somos chamados a decidir sendo que cada um é tão responsável quanto o seu vizinho. Por isso a APEM quis contribuir com a organização de alguma informação específica acreditando que pode ajudar a decisão de cada um.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir



“InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir” é o nome da ação de formação de curta duração de 6 horas que pontuou o final do projeto InVoice4MPowerment, dedicado à inclusão social através das práticas corais, no qual a APEM foi parceira juntamente com Chipre, Irlanda, Espanha, Lituânia e Letónia.

Servindo também como forma de disseminar os resultados do projeto, a ação teve lugar no Museu da Música Portuguesa no dia 27 de janeiro, em resultado de uma parceria com o Museu e a Câmara Municipal de Cascais.

A iniciar o dia, depois de uma nota de boas-vindas de Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM, Carlos Batalha e Lina Trindade Santos apresentaram o percurso e resultados do projeto e dinamizaram um workshop dedicado às tecnologias digitais. Ainda na parte da manhã, John O'Flynn, professor e investigador da Dublin City University, apresentou uma comunicação dentro da temática da música e inclusão. Teve também a amabilidade de oferecer à biblioteca da APEM o seu recen-

te livro *Music Education for the Twenty-First Century - Legacies, conversations, aspirations – Studies in Irish Music Education – Vol I*. Da parte da tarde, Laura Jekabsone, compositora, cantora e membro do grupo vocal *Latvian Voices*, dinamizou um workshop dedicado à criatividade na prática coral.

No final da formação, a Diretora do Museu, Conceição Correia, para além de disponibilizar aos participantes uma visita à fantástica exposição permanente do Museu, ofereceu também à biblioteca da APEM o livro «Marchas, Danças e Canções: próprias para grupos vocais ou instrumentos populares» editado pela «Seara Nova» em 1946. Esta obra reúne um conjunto de canções compostas por Fernando Lopes-Graça, que mais tarde viriam a ser conhecidas como «Canções heróicas», com poemas de vários escritores neorealistas como Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Carlos de Oliveira, Edmundo de Bettencourt, João José Cochofel, Joaquim Namorado, José Ferreira Monte, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio, entre outros.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

Já está mais completa a agenda de formação para o resto do ano letivo, que reúne agora possibilidades de formação online para todos os grupos de recrutamento do ensino da música, do ensino geral ao ensino especializado.

Ainda este mês de fevereiro, Ana Leonor Pereira traz-nos mais uma edição de **Jogos Musicais**, de 12,5 horas, destinada aos professores do 110, 150 e 250. Após a pausa da Páscoa, continua com **Estratégias didáticas para o ensino do canto**, creditada para os grupos 250, 610 e todos os M. Logo a seguir, inicia mais uma edição de **Canções de bolso: aprender à velocidade do som!**, de 12,5 horas, creditada aos professores dos grupos 110 e 250.

Carlos Damas prepara a segunda edição do ano letivo da ação de formação **Psicologia da performance** de 12,5h, em junho, destinada a vários grupos do ensino artístico especializado da Música.

As duas formações de Maria João Magno dedicadas às potencialidades acústicas dos objetos sonoros também irão ter novas edições no 3º período:



Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade, para os grupos de recrutamento 250, 610 e grupos M e **Música na Infância: objetos sonoros e sustentabilidade** na prática pedagógica, para o 100, 110 e 150.

Daniel Pereira Cristo traz-nos o nível 2 do **Projeto artístico: o cavaquinho**, a dar continuidade ao nível 1 que está agora a decorrer.

A ação de formação **Estratégias para o ensino dos instrumentos de corda**, de Clarissa Foletto, regressa também em abril com a duração de 25 horas dedicada aos professores dos grupos M06, M23, M24 e M25.

Todas as informações e inscrições:

AQUI

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Miixer 3.0

Fevereiro viu estrear mais uma ação de formação de curta duração criada por Bitocas Fernandes para os vários grupos de recrutamento do ensino da música. A proposta de Bitocas parte do conceito digital para a concretização analógica da criação e improvisação musical. Com 9 horas de duração, a formação promete fazer emergir ideias novas e originais em contexto de interação digital entre todos os participantes.





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em fevereiro falámos de abril com Ana Bacalhau e João Afonso, numa conversa bem animada com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes. Cantar Mais Liberdade, o projeto apoiado pelo Programa Arte pela Democracia da Direção-Geral das Artes em parceria com a Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril foi novamente o ponto de partida desta conversa, não deixando de passar pelas relações da música com vida destes artistas.

Pode ouvir [AQUI](#) ou nas plataformas habituais.

NÓS POR CÁ

Música e Meias

A empresa Sock affairs (www.sockaffairs.com/pt) no âmbito da sua política de ação solidária contactou a APEM para propor uma doação das vendas da coleção de meias que para o efeito criou e que foram alusivas à música das bandas Da Weasel Socks, Noiserv Socks, Branko Socks, Best Youth socks e Clã Socks.

Veja aqui a coleção e saiba mais sobre estes grupos musicais.

www.sockaffairs.com/search?type=product&q=APEM

Desta iniciativa resultou uma doação de 1126,10€ que irão reverter para o desenvolvimento do projeto **Cantar Mais!**

Obrigada Sock Affairs!



Educação Musical



Da Weasel



Noiserv



Branko



Best Youth



Clã

[PADLET](#)[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

15 de março dia Europeu da Música nas Escolas EuDaMus 2024 – Unique and United in Music

Terminou, no passado dia 15 de fevereiro, o envio de participações para o dia Europeu da Música nas Escolas (EuDaMus 2024) organizado pela EAS (European Association for Music in Schools). A APEM recebeu cerca de 70 participações de todo o país e até de duas escolas portuguesas em Angola. As manifestações artísticas foram muito variadas privilegiando sobretudo a música tradicional portuguesa vocal e instrumental. Para além da música, recebemos também muitos desenhos sobre o tema “Únicos e unidos pela Música”. Os envios foram partilhados num Padlet com o mapa da europa e, alguns dos envios selecionados, serão apresentados no dia 15 de março (10h00/10h30 - hora de Portugal) no evento online de comemoração EuDaMus 2024.

Quem não teve a oportunidade de enviar contribuições da sua escola ou só agora está a ler sobre este projeto ainda vai a tempo de participar nas celebrações do dia 15 de março. A EAS propõe que se cante nesse dia o tema “Together” escrito por Bert Appermont que pode encontrar:

Cada um na sua escola pode também manifestar-se pelo ZOOM no evento online com bandeiras ou desenhos sobre o seu país no final do evento.

NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Neste mês, na área de sócios da APEM, disponibilizamos a digitalização completa dos artigos da revista nº 124 de 2006. São mais cinco artigos que ficam agora disponíveis para download em exclusivo para os sócios da APEM.

Pode encontrar todos os artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical digitalizados até aqui na seguinte página do site da APEM:

AQUI



I CANTAR MAIS

Primavera com Jazz ou De Bicicleta até ao Verão

O melhor é começar por saborear já este poema:

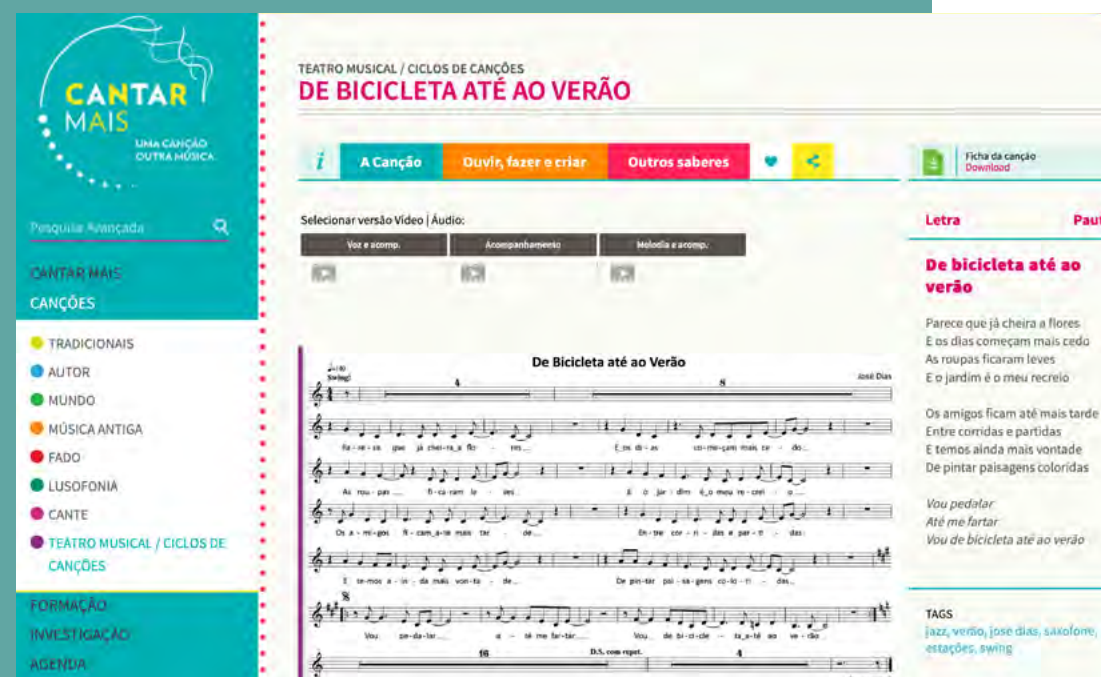
*Parece que já cheira a flores
E os dias começam mais cedo
As roupas ficaram leves
E o jardim é o meu recreio*

Os amigos ficam até mais tarde
Entre corridas e partidas
E temos ainda mais vontade
De pintar paisagens coloridas

*Vou pedalar
Até me faltar
Vou de bicicleta até ao verão*

E agora, com todos os sons, para escutar,
usufruir e Cantar Mais:

AQU



! JÁ CONHECE?



<https://gurisantamarcelina.org.br/estude-musica/sobre-o-programa/>



O **Guri** é um programa de **educação musical** e **inclusão sociocultural** do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, atualmente gerido pela organização social Santa Marcelina Cultura e que atende mais de 70 mil crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos em 400 polos do Estado de São Paulo. Vale a pena conhecer a sua História:

[AQUI](#)

O Guri dispõe de um canal de Youtube que, para além das várias e variadas apresentações musicais que faz em todo o Estado de S. Paulo, inclui o Guri 4.0 criado em 2021 com muitos *Guri_youtube* diversificados conteúdos pedagógicos.

Bons recursos que valem a pena conhecer!



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Provocar o desejo de saber



Quando me ponho a pensar sobre a árdua tarefa que é ser professor morde-me sempre a convicção de que o mais difícil (ou talvez seja o mais fácil) é provocar o desejo. Porque ensinar é sempre, e em primeiro lugar, provocar o desejo de saber. Se conseguirmos despertar esse desejo tudo o resto está resolvido. Esse desejo de saber uma vez introduzido na carne, e no espírito, não mais parará, porque, a cada resposta, uma nova pergunta, ou mesmo múltiplas perguntas, farão o caminho acontecer. E, assim como a escola é o lugar de todas as perguntas – e não de todas as respostas –, o professor é o que mantém aceso esse desejo e uma caixa aberta de milhões de perguntas.

Nesse gesto de desejo surge o amor. Quando o professor consegue provocar esse intenso desejo nasce o amor, ou até, (quem sabe!) a paixão. Enamorando-se o sujeito desse “objeto” a conhecer não mais soçobrará pelo caminho. Bem sabemos que paixão e amor é o que procuramos na vida. E se for essa a nossa oferta a tarefa está concluída. E isto é verdadeiro em qualquer área, tanto em matemática, como em astronomia, como em música ou em pintura, ou em qualquer outra disciplina que vos ocorra. Há uns anos atrás um aluno chegou a uma aula minha dizendo-me com um ar entre aborrecido e divertido, que não tinha dormido toda a noite a pensar na pergunta que lhe tinha colocado no dia anterior (devo dizer que tinha prometido à turma dar 20 valores, e dispensar de todas as aulas até ao fim do ano letivo, aquele que trouxesse a resposta à minha pergunta). Para mim esta história, de que me orgulho, resume o papel do professor na perfeição: despertar essa inquietação. Ser-se o moscardo de Sócrates¹.

[1] “Se me matardes, não vos será fácil achar outro igual, outro que – embora seja engraçado dizê-lo – por ordem divina se afigure inteiramente à cidade, como a um cavalo grande e de raça, mas um tanto lerdo por causa do tamanho e precisado de uma mosca que o espevite; parece-me que o deus me impôs à cidade com essa incumbência de me assentar perto, em toda parte, para não cessar de vos despertar” (31a). Platão, Apologia de Sócrates.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Provocar o desejo de saber

Tudo isto acontece, claro, porque o professor está, ele próprio, enamorado pelo saber e isso produz nele uma tal paixão que transborda. As paixões são contagiantes, e a alegria dessas conquistas - onde todas as respostas erradas estão também contidas - passam de testemunho em testemunho. Quando assistimos à paixão do outro queremos o mesmo para nós. Quem não quereria? Por isso, estudar e aprender são ações ininterruptas ao longo da vida se forem mantidas no fogo dessa paixão. E, por vezes, basta uma única palavra de um professor, um breve gesto de incentivo, uma mão no ombro e um “tu és capaz”, “podes ir por aí”. E todo um caminho se abre.

Um professor pode fazer a diferença.

Quando me ponho a pensar melhor acho que a tarefa do professor não é árdua, é tão, tão simples: “apaixona-te, pois eu estou apaixonado - pela música, pelo saber, pela arte, enfim, pelo conhecimento, pela vida!”. Se há aprendizagem fortíssima é a que se realiza por modelagem!

Vem tudo isto a propósito do movimento nacional, e internacional, de reabilitar a imagem social do professor. Não sei se isto é verdadeiramente necessário, sei que o papel do professor tem que ser repensado, como tudo o que envolve a educação.

Nos anos 90, quando estudava na Holanda, debatiam-se, já aí, por conseguir professores para as escolas; importavam professores de outros países pois, na Holanda, já ninguém queria enveredar pela profissão. Assistiu-se, perante isto, a uma reviravolta profunda para tentar ultrapassar o problema. Estamos hoje, em Portugal, como por toda a Europa, com o mesmo problema². As razões são muitas, e valeria a pena elencá-las³, mas vou apenas cingir-me àquela que seria a essência da função do professor: a tal provocação para o saber. Para isso o professor tem que ser, ele próprio, um permanente buscador de saber. Ser-se uma pessoa de saber, era, para a geração dos meus pais, um orgulho e, nesse sentido, para esses, ser-se professor era uma profissão de prestígio, de elite, num sentido positivo. Hoje, ser-se uma pessoa de saber não confere prestígio – e dinheiro, nunca conferiu -. Por isso, questiono-me: Porque quererá, hoje, alguém ser professor? (Até porque tal profissão, como todos sabem, poderá, bem mais cedo do que se julga, deixar de existir). O interesse pela profissão só se reacenderá se houver a tal reinvenção, com essa biblioteca formidável, e quase democrática, que é a internet e com o auxílio desse outro professor que é a Inteligência Artificial – o professor já não é, nem nunca deveria ter sido, aquele que detém “o livro”, não é o que tem acesso à informação, nem o que debita tal informação (ou que através dela detém esse poder), mas o professor é, e continuará a ser, o que faz a concatenação dos saberes, o que relaciona coisas aparentemente irrelacionáveis, o que pensa o que não está pensado em sítio algum, o que pergunta e inquieta, o que semeia a curiosidade pelo ainda desconhecido, enfim, o que provoca o desejo de saber. Neste sentido, haverá sempre professores, e aspirantes a professores, que se queiram dedicar, mesmo que muito fugazmente, e talvez bem ao de leve, a fazer a diferença na vida de alguém.

[2] A UNESCO estima que no mundo, em 2030, irão faltar 44 milhões de professores.

[3] Uma das mais óbvias respeiça os baixos salários de que usufruem os professores por quase todos os países europeus, excetuando a Finlândia. Disto nos dá conta a rede europeia Euridyce. Enquanto os Estados não apostarem em carreiras atrativas, a profissão de professor continuará a não ser procurada.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Conceção gráfica:
Rita R. Andrade

Inscrições abertas para o 4.º Concurso “Canção à espera de palavras” MARO



Prazo limite para o envio de candidaturas: 29 de abril de 2024.

Saiba tudo:

AQUI

Inspire-se com ideias:

AQUI

Apoios:

**Público
na escola**



associação
portuguesa
de educação
musical

Instituição de Utilidade Pública filiada na ISME: International Society for Music Education



LeR⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA